



EXPRESSÃO ARTÍSTICA, PRODUÇÃO TEXTUAL E O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Rayza Sielski ¹
Andressa Climaco ²
Iolene Farias Pereira da Silva ³
Vanessa de Oliveira Dalicani ⁴
Tânia Regina da Rocha Unglaub ⁵

Este trabalho relata as atividades e resultados de um programa de Residência Pedagógica financiado pela CAPES, que teve como cenário uma escola municipal de Barra do Sul, que abrange o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano. A pesquisa incorporou disciplinas do curso de Pedagogia, como Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II, Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II, Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II, Estágio Curricular Supervisionado IV e Seminário Integrador VII - Planejamento e Avaliação do Ensino Fundamental.

O foco do trabalho foi a elaboração de uma sequência didática chamada "Diário de bordo: registro de uma vivência ambiental". Esta sequência integrou Educação Ambiental, Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conectando as disciplinas de Ciências Humanas (História e Geografia) e Língua Portuguesa. A construção da sequência didática envolveu a leitura e interpretação do contexto escolar, baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo Base do Território Catarinense, no Plano Político Pedagógico da escola (PPP) e na Matriz Curricular municipal. Além disso, foram realizadas observações participativas na residência pedagógica, especialmente em uma turma de 4º ano do ensino fundamental I.

Utilizamos o Diário de Bordo como ferramenta pedagógica, para incentivar a expressão artísticas e os registros pessoais de forma escrita. Aplicamos uma abordagem interdisciplinar que foi conduzida em regime de docência compartilhada entre os residentes, visando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, sielskirayza@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, dressaclimaco@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, iolenefariaspereiradasilva@gmail.com;

⁴ Professora Preceptora Vanessa de Oliveira Dalicani Prefeitura Municipal Balneário Barra do Sul, vanessadalicani@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em História, Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, tania.unglaub@udesc.br;



promover um ensino transformador, estimulando a reflexão crítica e a participação ativa. Freire (2005) nos diz que, os homens se educam entre si, através da mediação com o mundo, sendo assim, a docência compartilhada possibilita o educar entre si, através dos pares e também dos diferentes, possibilitando abordagens mais criativas, abrangentes e complexas, visto que o pensamento coletivo alcança objetivos maiores que o pensamento solo.

Em busca de proporcionar aos estudantes do 4º ano uma experiência ativa e dinâmica, utilizamos o Diário de Bordo como recurso para isso, baseamo-nos no conceito de experiência de John Dewey “a experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (DEWEY, 2010). Sendo assim, o ambiente escolar está repleto de experiências e nossa busca era que os alunos refletissem sobre os momentos vivenciados ao longo das atividades realizadas pelos residentes.

Construímos nossos Diários de Bordo do zero, vivenciando toda a experiência de escolher os papéis que fariam parte do Diário, organizando a ordem das folhas, encadernado, criando a capa, entre outras coisas que envolveram o processo de produção. O primeiro impulso dos alunos foi imediato: “Posso escrever no Diário?” Segundo Dewey (2010), as impulsões são resultados de experiências completas, fazendo com que o indivíduo apresente uma sede em se relacionar com o meio, gerando assim novas experiências.

Nós residentes também vivenciamos essas experiências, para além dos relatórios que necessitamos produzir ao longo do projeto, também criamos nossos próprios Diários junto com os alunos, buscando vivenciar as mesmas etapas que eles, se relacionando de igual para igual, entendendo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Freire (1996, p. 23).

Utilizamos os Diários de Bordo desde o primeiro semestre de 2023 e continuaremos a utilizá-lo até o fim do ano letivo, as produções dos alunos se mostram ricas em detalhes, muitos inclusive já estão avisando que as folhas dos Diários estão próximas do fim, um ótimo sinal para nós, em breve a produção de novos Diários será necessária. Um questionamento que surge é qual a diferença entre o caderno convencional utilizado todos os dias em sala de aula e o Diário de Bordo?

Percebe-se que para os alunos há uma aversão quando se fala em escrever no caderno, eles logo associam ao “copiar”, ação mecânica e desprovida do processo criativo, tornando-se para os alunos algo massante e que muitas vezes eles não encontram sentido para tal ação. Já com o Diário de Bordo, ao longo das atividades executadas pelos residentes, os alunos pedem espontaneamente se podem fazer os registros no Diário de Bordo, sendo em forma de

desenhos ou escrita, utilizam lápis de diversas cores, canetas, fitas adesivas com brilho e todo tipo de material que sentem necessidade de usar para expressar suas experiências.

Até o momento conclui-se que durante a Residência Pedagógica com a turma do 4º ano, o Diário de Bordo está sendo uma ferramenta significativa para o incentivo a produção textual, principalmente levando em consideração que são estudantes que passaram seu período de alfabetização em isolamento social, sendo alfabetizados em casa de diversas formas e que atualmente apresentam uma grande defasagem na produção escrita e na leitura. Desta maneira o Diário de Bordo se tornou um aliado na retomada de conhecimentos, no estímulo à criatividade, na produção textual, leitura e interpretação de textos.

Por fim entende-se que trazer abordagens diferenciadas aos estudantes desperta a curiosidade e o desejo em participar, em executar e realizar as atividades propostas, pois de certa forma o Diário de Bordo é um registro dos conteúdos abordados em sala, uma forma de autorregulação dos estudantes através da produção autônoma, podendo ser também uma ferramenta para avaliação por parte do professor, que através do Diário de Bordo de cada aluno consegue identificar os níveis de compreensão dos conteúdos e os níveis de evolução na produção textual de cada um.

Palavras-chave: Diário de Bordo; Residência Pedagógica, Produção Textual.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.